

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13  
COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:  
P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
José Teixeira



## No aniversário do nosso Director

PASSOU, no dia dezoito do corrente mês, o aniversário natalício do nosso querido Director.

Não podemos, por uma questão de Justiça e Gratidão, deixar de assinalar o facto. Nós os que lutamos na mesma trincheira, provando, tantas vezes, a amargura da incompreensão, sabemos quanto é consoladora e reconfortante a certeza de uma orientação segura e, ao mesmo tempo, o desvelo de que somos objecto por parte do nosso querido e ilustre Director.

Nem outra coisa era de esperar das suas altas qualidades de carácter, da sua culta inteligência e da sua prudente actuação.

Não é fácil, sobretudo nos tempos que correm, assinalados pela confusão, dirigir um jornal e, sobretudo, dirigi-lo no sentido eficiente de a todos contentar pela justiça e pela verdade que o informa.

Neste número, embora atrasadamente, queremos manifestar ao nosso querido Director a nossa profunda simpatia, o nosso desejo de bem servir e a nossa desinteressada colaboração. Ao mesmo tempo desejamos-lhe muitos anos de vida, plenos de felicidade, para assim continuar a dispensar-nos o valioso contributo da sua orientação em *Jornal de Barcelos*.

A REDACÇÃO.

## Visitas ilustres

Estiveram nesta cidade, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos os ilustres senhores:

Padre Benjamim Salgado, reitor das Antas, Esposende.

Dr. António da Cunha Matos, governador civil substituto, de Braga.

Padre Lino de Sousa, orador sacro e abade de S. Vicente de Penso.

Dr. Henrique Cabral, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, no Porto.

Padre Artur Lopes dos Santos, reitor de Priscos e Tebosa.

Dr. Sá Tinoco, distinto caudico bracarense.

Padre Constantino Macedo, professor do Liceu de Viana do Castelo.

.....

## Festa a S. João de Deus

Conforme noticiámos, é no próximo domingo que se realizam as solenidades religiosas em honra de S. João de Deus, ainda integradas nas comemorações do 4.º centenário da morte do grande português e herói da caridade.

O programa é o seguinte:

Nos dias 20, 21 e 22 Missas às 7 e meia e às 9 horas. Nos mesmos dias às 9 horas da noite exposição solene do Santíssimo Sacramento, Terço e Sermão por um célebre orador da Companhia de Jesus.

No domingo, Missa às 7 horas e às 8 e meia de comunhão geral.

Às 10 horas Missa Solene, com a assistência de Sua Ex.ª Rev.mª o Senhor Arcebispo Primaz, ao fim da qual, será levada processionalmente para a Capela da Casa de Saúde de S. João de Deus, a Imagem do mesmo Santo, presidindo o Primaz das Espanhas. Em todas as solenidades cantará o Grupo Coral de S. João de Deus.

De tarde, pelas 3 e meia, Sessão Solene no Teatro Gil Vicente com a assistência do Ex.mº Prelado, de Sua Ex.ª o Senhor Governador Civil do Distrito e das Autoridades locais, preferindo uma conferência o dr. Hernâni Monteiro.

.....

## Rectificação

Na relação dos colaboradores na homenagem prestada a Augusto Soucasaux, publicada no último número do nosso jornal, por lapso não se mencionaram os nomes dos srs. Plácido Lamela e Décio Nunes.

Da falta, que praticámos involuntariamente, pedimos desculpa àqueles nossos amigos.

## Temas Regionais

### II — ENSINO

ASSINALAMOS já, no artigo anterior, o facto de possuímos um estabelecimento de ensino à altura das exigências da terra, no qual é ministrado o ensino liceal e, praticamente, o ciclo preparatório do ensino técnico, já que a este tem equivalência oficial, para efeito de apresentação a exame, o 1.º ciclo do curso do liceu. Desta forma, pode concluir-se isto: Barcelos carece apenas, no tocante a instrução, do ensino técnico para além do ciclo preparatório, que abrange um período de dois anos.

O Ensino Oficial na nossa terra limita-se ao ensino primário, o único, afinal, que pode considerar-se como instrução pública, no sentido de gratuita.

Ora uma Escola Técnica, de carácter oficial, viria completar o que nos falta.

Diga-se desde já, entretanto, que só interessaria uma escola com todo o curso técnico.

De contrário, a maioria dos alunos não poderia concluir o curso que haviam iniciado, por não disporem de recursos que lhes permitissem sair da terra para os completar.

Há que reconhecer, é certo, as dificuldades que envolvem

tal empreendimento por parte do Município. É que, tratando-se embora de instrução pública, não pode a mesma ser gratuita, o que reduz desde logo o número provável de alunos, com a agravante da sua divisão pelo ensino comercial e industrial, e destes em múltiplos cursos de especialização. Daí o grande número de alunos necessário para manter as diversas turmas que este grau de ensino implica.

Terá, pois, o Município que estudar atentamente este problema e decidir, se possível, da sua realização.

Se a ideia for considerada impraticável, pense-se então numa escola prática de artes e ofícios, acessível a quantos não disponham de posses para obterem cursos na qual possam colher os indispensáveis ensinamentos para a sua vida profissional.

Desnecessário se torna encarecer o alcance de tal iniciativa.

Por outro lado, atenda-se ainda ao problema que resulta da insuficiência de edifícios escolares para a instrução primária, grau de ensino que constitui a luta contra,

(Continua na página 6)

## Excepção

*Quanta coisa se faz sem se pensar,  
Quanta coisa se diz sem se sentir,  
Quanta mágoa nuns lábios a sorrir...  
Quanto riso nuns olhos a chorar!*

*No meio dum constante gargalhar  
Meio mundo, a outro meio, anda a mentir:  
Quantas vezes se mata sem querer ferir...  
Quantas se fere, então, por muito amar!...*

*Tudo é contraditório cá na Terra:  
Quando querem a paz, fazem a guerra  
Esperando o bem, depois do mal passado...*

*Só uma coisa não se contradiz:  
Entre o brilho de riquezas subtis  
O humilde é que é sempre o humilhado!*

INÊS REIS.

# Crónica Religiosa

## Segundo domingo depois da Páscoa

**Evangelho:** — «Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: *Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas. Porém, o mercenário, que não é pastor e a quem as ovelhas não pertencem, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo arrebatava as ovelhas e dispersa-as. O mercenário procede assim, porque é mercenário e porque não tem cuidado com as ovelhas. Eu sou o bom Pastor. Eu conheço as minhas ovelhas, e elas conhecem-me; assim como meu Pai me conhece, e eu conheço meu Pai. Eu dou a vida pelas minhas ovelhas. Tenho ainda outras ovelhas que não pertencem a este aprisco. É preciso que as atraia, e que ouçam a minha voz, para que não haja senão um só aprisco e um só pastor.*»

## Comentário

pelo P. ALBERTO

O Evangelho deste segundo domingo depois da Páscoa encerra um ensinamento tão comovedor que não o podemos meditar sem que o coração se sinta docemente emocionado. Todos nós os que atravessamos os caminhos ásperos da vida, provamos o fel amargo da ingratidão e tropeçamos, tantas vezes, nos obstáculos da inveja, sentimos uma infável consolação ao ouvirmos da boca do Mestre esta palavra consoladora: *Eu sou o Bom Pastor...* O Bom Pastor conhece as suas ovelhas e dá generosamente a sua vida por elas. O Baptismo tornou-nos ovelhas de Jesus e, consequentemente, inseriu em nossa alma o direito à ternura e ao desvelo do Bom Pastor. Por isso, a nossa peregrinação através o mundo é iluminada meigamente pela estrela do amor de Jesus. Já não temos medo de tantos e variados inimigos que nos assaltam nesta viagem para a eternidade. Não temos receio dessa luta surda e dilacerante nascida em nós mesmos e que faz o tormento da nossa vida. Alguém pensa em nós, vela por nós, por nós se sacrifica. É o Bom Pastor...

Nessa peregrinação de tantos séculos incorporam-se todas as raças, todos os homens: os que creem e os que negam, os que trazem no peito a consolação da esperança e os que andam de alma torturada e coração destroçado pela dor, os que padecem à míngua de pão e os que tiritam vergastados pela tempestade, os que choram e os que riem, todos, à uma, formam esse grandioso e inumerável cortejo dos peregrinos de Deus. Uns acreditam em Cristo, no Bom Pastor, outros não o conhecem e, por isso, não o amam; outros, ainda, vivem num indiferentismo arripiante e não forcejam por o conhecer melhor e por lhe consagrar o seu amor; outros, finalmente, conhecem-no mas atacam-no injustamente descrendo da sua doutrina ou perseguindo a Igreja e os seus membros, com a calúnia, a inveja, a blasfémia ou a maldade.

A todos e para todos, quero, neste dia, demonstrar, com simplicidade, que Jesus é, de facto, o Bom Pastor. Os que o acre-

ditam sentirão mais fortes os alicerces da sua fé, os que o não creem sentirão, por ventura, os estigmas do remorso. Para todos, entretanto, não deixará de ser proveitosa esta lição.

Quem não conhece a história negra dos crimes da humanidade? Quem desconhece esse momento lutuoso em que o homem, pelo pecado, cavou, com as próprias mãos, o túmulo sombrio à sua felicidade?

Já lá vão tantos séculos... Com esse pecado apareceu no mundo o cortejo sinistro das misérias físicas e morais, que amarguram a humanidade inteira. Pois foi, diante deste panorama de lágrimas e sangue, que Jesus se ofereceu generosamente para nos redimir. Era o Bom Pastor.

Nasce pobrezinho, numa gruta, ao abandono, aquecido, apenas, pelo bafo amigo de pobres animais.

Trabalha e sacrifica-se, numa gruta humilde, em Nazaré, ganhando, com o suor do seu rosto, o pão de cada dia.

Entrega-se durante três anos à pregação, espargindo luz com a sua palavra, com o seu exemplo e com os seus milagres.

Nomeadamente deixa as noventa e nove ovelhas, no aprisco, e esforça-se através de serras e vales para encontrar uma que se tinha perdido... Seja ela Madalena ou Pedro, Saulo ou a Samaritana, eu ou tu, querido leitor... Por todos dá a vida o Bom Pastor.

E a prova mais evidente da sua dedicação por nós meditámo-la, há apenas dias ainda, quando Jesus de cruz aos ombros penosamente subiu a ladeira do Calvário. Nessa hora de luto e trevas, em que Ele apertando nas mãos os cravos que o prendiam à cruz, implorou o perdão para os inimigos, para nós que o crucificámos com os nossos crimes. Foi aqui que culminou o amor de Jesus, o seu amor por todos nós, e se afirmou, de um modo inconfundível, como Bom Pastor. Dar a vida pela humanidade é supremo argumento de amor.

## Vende-se

um terreno lavradio, próximo à Igreja de S. Veríssimo.

Informa o pároco daquela freguesia.

# Vida Desportiva

## Gil Vicente-Sporting de Fafe, 2-2

Este jogo realizado no pretérito domingo, no Campo A. Ribeiro Novo, ficou a assinalar uma péssima jornada de futebol. Pouco ou nada lucra a modalidade com espectáculos da natureza dos que presenciamos no passado domingo. Não merece, mesmo, que nos ocupemos dele, com aquele desenvolvimento que seria nosso desejo.

Jogou-se mal, o pior que temos visto e se o Gil Vicente não merecia perder, a verdade é que também não seria justo averbar-lhe a vitória. O resultado de 2-2, com que terminou o prélio deve contentar ambos os contendores, que se houveram por forma a tornarem-se dignos um do outro — tão fraco rendimento deram das suas possibilidades.

O tempo também não permitiu que ocorresse público em grande quantidade — e ainda bem. O aborrecimento seria maior — consequentemente haveria um prejuízo maior na propaganda desportiva em que todos andam empenhados.

Criticamos sempre que nos afigura necessário: dizendo bem ou dizendo mal — é sempre criticar. O orientador técnico do grupo local tem merecido da nossa parte ásperos reparos — por estarem dentro do nosso pensamento. Digamos hoje que foi ele que salvou com a sua esplêndida exibição o grupo de Barcelos. A assistência protestou com a sua decisão quando fez substituir Arantes por Amadeu. Se é certo que o primeiro havia sido uma nulidade, também é certo que na altura da substituição o mesmo jogador tinha todas as possibilidades de êxito, visto que ia jogar em terreno que lhe era mais propício. Devia, talvez, experimentá-lo na segunda metade, tantomais que Amadeu não fez melhor...

Marques, foi, também, excelente pilar na defesa gilista. Deve-se a ele o seu grupo não ter saído vencido.

O resto carece de revisão, tudo levando a crer, porém, que foi uma tarde de infortúnio para as cores gilistas.

Esperemos a recuperação, no próximo domingo.

## Torneio relâmpago

Como noticiámos, é no próximo domingo, no Campo A. Ribeiro Novo, que o Futebol Clube do Bairro, simpática e nável agremiação popular de Barcelos, promove o torneio relâmpago, para o qual é posto em disputa o valioso troféu com o seu nome.

Os grupos participantes são Futebol Clube do Bairro, Atlético e Vitória de Barcelinhos e o Sporting de Barcelos, e a ordem dos jogos é a seguinte:

Às 15 horas: Atlético-Sporting; às 16 horas e meia: F. C. do Bairro-Vitória; e às 18 horas: final entre os vencedores daqueles jogos.

No próximo número daremos o resultado deste torneio que vamos procurar acompanhar de perto.

RUI DO CÁVADO.

# Registo e Crítica

**Júlio Brandão — Criador de Beleza**, por José Casimiro da Silva

José Casimiro da Silva é, sem dúvida, um espirito cintilante, uma alma sonhadora de beleza, um coração pleno de sentimentos.

A palavra, a ideia e a arte consorciavam-se admiravelmente, em ritmo de melodia e arte, para delícia de todos os seus leitores.

Amigo íntimo de Júlio Brandão — mágico criador de beleza — quis, numa hora em que a ridente e progressiva terra do velho Famaleão prestava sentida homenagem ao Poeta e Escritor, José Casimiro, numa brilhantíssima conferência, que ficará a marcar, para a posteridade, a grandeza do seu carácter e a finura da sua arte, evocar, em jeito de ternura e saudade, essa figura notável de Poeta e Artista que foi Júlio Brandão.

Conseguiu, de facto, o que se propôs e realçou aos seus ouvintes a grandeza do Mestre, em traços inconfundíveis. Agradecemos ao ilustre autor a gentileza da oferta e sinceramente o felicitamos.

## Amândio César

Passou, há dias, o aniversário do *Correio do Minho*. Jornal nacionalista e sempre observante das leis da Igreja, merece a nossa sincera admiração e os parabéns por mais um ano de vida.

Se nos mereceu sempre simpatia este brilhante diário da capital do Minho, hoje, sobretudo, tornou-se credor da nossa amizade sincera e admiração incondicional. É que, *Correio do Minho*, sobre ser um jornal noticioso é, acima de tudo, um jornal superiormente bem feito e primorosamente escrito. A esta faceta que tanto o distingue não está alheio o temperamento artístico e a culta inteligência do Dr. Amândio César. De facto, o consagrado autor de *Vaga Alta e Subsolo*, jornalista primoroso e poeta da *Saudade de*

*Pedra*, pujante de vida, desempoeirado de ideias e leal camarada de jornalismo, venceu bem a sua alta personalidade e elevou o seu jornal a uma altura que, sinceramente o dizemos, nunca tinha atingido. Por isso, na pessoa do ilustre chefe de Redacção, o felicitamos cordeamente.

## «Diário do Minho»

Entrou no 31.º ano da sua publicação o diário católico de Braga. Dirigido pelo nosso particular amigo padre António Vaz tem sempre lutado pelos supremos direitos da Justiça e da Verdade. Nem sempre, porém, tem sido compreendida a sua acção. Nem por isso este desatendido diário tem esmorecido, pois toda a sua vida é feita de luta. É de esperar que este jornal, doutrinariamente ortodoxo, melhore o seu aspecto gráfico que tanto prejudica a profundidade de conceitos e beleza literária dos seus colaboradores.

Sinceramente felicitamos o seu ilustre director e todos quantos nele trabalham para lhe imprimir brilho e esplendor. *Ad multos annos.*

## «Póvoa de Lanhoso»

Completo mais um ano de existência este nosso colega da terra da Maria da Fonte. Dirigido pelo nosso respeitável amigo padre José Dias — um dos mais notáveis sacerdotes de Portugal — sempre tem batalhado esforçadamente na defesa da causa de Deus e da Pátria, sem receios nem temores, enfrentando muitas vezes situações difíceis que tem vencido galhardamente. Lutador de todos os dias fica colocado na vanguarda dos soldados defensores da Pátria e do Bem.

Abraçamos efusivamente o ilustre amigo e director, e desejamos-lhe, bem como ao seu querido jornal, longa vida.

A. ROCHA MARTINS.

# Festas das Cruzes

As Festas das Cruzes são um facto. Realizam-se nos dias 3 e 4 de Maio, mas o que não sabemos, pelo que não podemos dar qualquer informação, é de que se compõe o programa desses tradicionais festejos...

A pouco mais de dez dias é inexplicável que não esteja gizado um programa e que dele se dê conhecimento à Imprensa, porque esta, sim, é que faz a necessária propaganda.

Somos informados que a espécie de «Feira Popular», cuja ideia parece ter sido bem recebida, não abre no dia 30, domingo anterior aos dias designados para a realização das festas, como também parece ter ficado resolvido.

Não sabemos se surgiu impedimento, talvez as obras que nas imediações do local se desenvolvem, não permitam a colocação a tempo das ornamentações.

Se assim é, é pena, porque

# Rua de Trás

Continua ao mais completo abandono a Rua de Trás.

Já nestas colunas pedimos providências a quem de direito, mas porque não fomos ouvidos voltamos a solicitar que se interessem mais um pouco por aquela artéria que é muito movimentada e se acha no centro da cidade.

Aquela imundície tem de desaparecer, mas também é necessário que os moradores dali se capacitem que a rua não serve para despejos...

Vamos a ver se com a colaboração de todos a Rua de Trás fica definitivamente saneada... de todos os males de que enferma.

se podia dar ao acto da inauguração uma feição de cerimónia que atrairia gente, pelo menos do nosso concelho, constituindo, desde logo, uma receita para suportar os encargos.

# Jornais de Barcelos

II

## «A Lágrima», jornal humorístico

Assim como o *Cavado* não era do Hilário dos fados românticos de Coimbra, também esta *Lágrima* não é a de Junqueiro,

«... a lágrima celeste, ingénuu e luminosa que tremeu, tremeu, tremeu... e caiu silenciosa».

Não! Esta é a *Lágrima*, nunca chorada, do Augusto Soucasaux—um espírito moço, que deambula por aí, como vaga-lume em Agosto, a brilhar nas trevas da vulgaridade ambiente e sempre a zombar de oitenta e cinco, no seu corcel de oito décadas,— a envergonhar a mocidade dessa gente nova, alquebrada, vencida da vida, por a não saber viver, com inteligência...

A *Lágrima* brotou, possivelmente, no 2.º trimestre do ano remoto de 1892,— talvez em Abril, pois os oito primeiros números não são datados—(se as lágrimas são de todos os tempos!)—e o nono tem a data de 26 de Agosto e seria o da segunda quinzena.

Estou a compulsar a valiosa colecção, que foi publicada por um período de onze anos consecutivos,— caso único nos annos da imprensa provincial, para uma publicação humorística!

Por 92, A. Soucasaux era um rapazinho mal a sair da puberdade e brincava há muito com as letras, nos caixotins tipográficos, a compor versos delambidos, de pretensos poetas; e prosa rançosa e zaragata, ditada pelos partidos constitucionais e pelo republicano, que, no ano anterior, desfraldara o seu pendão de revolta.

Há lágrimas de tristeza, mas também há lágrimas de alegria.

Quando rimos com prazer, lacrimamos:

—«Ri tanto, que chorei...»

Ora *A Lágrima* do Soucasaux é desta categoria.

Talvez pela sua convivência com a prosa e a versaria da época, o espírito observador do moço tipógrafo, tanto motejou, tanto ri, que a *Lágrima* brotou...

Logo no seu primeiro número—onde nem figura nome de director ou editor, nem sequer data—(coisas de rapazes estouvados, já se vê!) a gente ri a bom rir com as humoradas, que saltam de linha para linha, desde as invenções do *Cabeça de Comarca*, que pretendia ter inventado um aparelho para esgotar o rio, a fim de salvar os afogados..., até à razão da alcinha do imaginário Pinta-ratos,— santeiro famoso, que já entrou na literatura.

Nas suas quatro páginas, este primeiro número da *Lágrima*, trás curiosíssimas gravuras, abertas sobre ardósia,

por um curioso gravador local, cujo nome, possivelmente, se perdeu.

Essas ilustrações são de um primitivismo das pinturas rupestres da Serra de Alvão. Mas nem por isso deixam de ser engraçadas e completarem o sentido dos textos—pretendendo-se encontrar semelhanças, com as personagens focadas.

No 2.º e 3.º anos começam a aparecer gravuras xilografadas (em madeira); e mais tarde, nos últimos anos, aparece já a similigravura do Mestre Marques Abreu.

*Ridendo castigat mores.*— *A Lágrima*, com fina ironia, ia dizendo as verdades nuas e cruas, aos políticos locais e aos administradores da fazenda. Há notas de inaudito atrevimento; soltos verbumenas, artigos demolidores, a par de outros reconstrutivos.

Mas tudo temperado de humorismo subtil, com aquele sal áctico que fica na língua... e acicata as ilhargas dos atingidos...

De entre as campanhas a sério, que *A Lágrima* encetou, há uma que ainda está na memória dos barcelenses menos moços: é a que se refere às Obras do Teatro de Gil Vicente, esplendidamente bem orientada, cheia de ensinamentos, apontando os defeitos àquilo que se pretendia fazer (e se fez); a par-e-passo que se oferecia um magnífico projecto, com traça na arquitectura local, que seria hoje, mais um grande monumento, nesta terra dos belos monumentos.

Desta vez a *Lágrima*, não foi tanto ouvida, como deveria ser; e foi pena que prevalecesse o mau gosto dos mestres de obras em oposição às congeminações artísticas de técnicos de reconhecido bom gosto.

Foi a vez primeira em que a *Lágrima* se esbagoou de tristeza...

E com razão. Mas se a outra,

«... a celeste, ingénuu e luminosa, . . . . . caiu silenciosa»,

esta tremeu três vezes de indignação, para cair sobre o dorso azemolar dos iconoclastas da arte, com o ruído de trovões e tremores de terra subvertedores!...

Bem haja *A Lágrima soucasiana*! Nunca as mãos lhe doam pelo varejo do varapaul!

Nota—Barcelos mostrou no dia 13, mais uma vez, a sua nobreza de sentimentos, prestando homenagem a A. Soucasaux, no seu 79.º aniversário.

Tudo quanto há de mais distinto em Barcelos e seu alfoz, se reuniu, à noite, na casa da sua residência, para o cumprimentar e felicitar.

O *Jornal de Barcelos* prestou-lhe também, suas homenagens, publicando o seu retrato e biografando o intelectual—com palavras jus-

## CARTAZ do «Jornal de Barcelos»

### Teatro

Hoje, às 21,45, realiza-se no Teatro Gil Vicente o anunciado espectáculo pelos «Comediantes de Lisboa», dirigido pelo popular actor Ribeirão, representando a comédia em 3 actos:

### TRES RAPAZES E UMA RAPARIGA

original de Roger Ferdinand e tradução de António Lopes Ribeiro.

Além daquele actor são ainda Henrique Santos, Maria Schulze, Artur Semedo, Canto e Castro e Beatriz Santos.

E' uma comédia para si, para seu marido e para seus filhos, que tem estado a ser representada com grande successo no Teatro de S. João, do Porto.

Os bilhetes estão à venda no Quilosque da Calçada.

### Cinema

Domingo, às 21,30, no mesmo teatro, será exibido o filme dramático, de violência, acção e mistério:

### A' BEIRA DO ABISMO

com o par sem rival, Humphrey Bogart e Laureen Bacall, que farão pulsar fortemente os corações.

Realizado pelo mais célebre director de filmes de acção: Howard Hawks.

Um programa da SIF com bons complementos.

Não há sessão de tarde.

### Circo

No próximo sábado, 22, no Campo da Feira, estreia da Grande Companhia do Circo Vitória, que é um dos melhores conjuntos artísticos que percorre o país.

Quarenta artistas de consagrada fama passam pela pista do grande circo Vitória.

## Dr. Francisco Torres

### Retomou a clínica

tas cheias de sobriedade, como convém a homem desta tempera mental.

Um grupo de amigos fez-lhe entrega de um exemplar, impresso em papel especial e rubricado por muitos dos presentes.

Homenagem ao mérito!

Entre outras pessoas lembra-nos ter visto na residência do homenageado, as seguintes:

Dr. Mário Norton, illustre presidente da Câmara, e esposa, dr. Porfirio da Silva e esposa, dr. Manuel da Quinta e esposa, dr. Manuel Henriques Moreira, dr. Américo Figueiredo, dr. Domingos Figueiredo, dr. Luís Filipe, dr. Augusto Monteiro, dr. Joaquim Pais de Vilas-Boas, dr. Aires Duarte, Raul de Sousa Martins e esposa, Afonso Couto e esposa, João Carmo, filha e genro, Décio Nunes e esposa, Miguel de Matos Graça, António Silva, Manuel Boaventura, Camilo Ramos, João Duarte Veloso, filho e genro, Nunes Hall, Acácio Coutinho, António Valério de Carvalho, esposa e filho, António Barbosa, esposa e filho, D. Margarida Pimenta, D. Virgínia Pimenta, Fernando Ferreira da Fonseca, cônego prior Joaquim Galolas, padre Alfredo Rocha, prior de Barcelos, padre Alberto Rocha, etc., etc.

A família Soucasaux ofereceu aos seus hóspedes um finíssimo copo de água, durante o qual usaram da palavra os srs. dr. Domingos Figueiredo, prior de Barcelos, padre Alfredo Rocha, cônego prior Joaquim Galolas, padre Alberto Rocha, inspector Manuel Boaventura e o homenageado.

## Passeio da "Casa dos Rapazes" a Remelhe

Na segunda-feira de Páscoa foram em passeio até Remelhe, em visita ao Santo Bispo D. António Barroso, os pupilos da «Casa dos Rapazes de Barcelos», acompanhados pelo pessoal que ali trabalha e um grupo de senhoras desta cidade, amigas desta benemérita obra de assistência.

Tomada a refeição do meio dia na «Casa dos Rapazes», põem-se a caminho de Remelhe em boa ordem, com grande alegria, gozando as delícias de um belo sol de Primavera, saboreando as sombras dos pinhais do caminho e antegozando o prazer da succulenta merenda que lhes havia sido prometida.

Chegada a caravana ao largo da igreja, descansaram um pouco no jardim da residência do rev. sr. padre Fernandes Cardoso, zeloso abade da freguesia, e logo foram ao túmulo de D. António Barroso rezar para que a sua santa alma interceda junto de Deus para que a Paz de Cristo seja restabelecida no mundo inteiro.

Em seguida brincaram à vontade, enrijando os músculos no jogo da bola.

O senhor abade da freguesia dispensou penhorantes atenções a todos, conseguindo que algumas raparigas da J. A. C. F. confeccionassem na cozinha da residência o arroz para a merenda, oferecendo ainda pão e vinho para completar a refeição que foi servida pelas mesmas simpáticas raparigas no rés-do-chão da casa paroquial.

A' sobremesa comeram rosca de trigo, laranjas e pão de ló. que generosos benfeitores de Barcelos tinham oferecido.

Houve alegria, comeram, cantaram e deram vivas ao senhor abade, aos presentes e aos benfeitores.

No final foram, em boa ordem, à igreja onde rezaram o terço com o senhor abade e receberam a bênção do Santíssimo Sacramento.

O rev. padre Cardoso depois de tão evidentes manifestações da sua muita bondade rematou estes actos de piedade com umas tocantes palavrinhas aos rapazes, incitando-os a serem bons, aproveitando os ensinamentos que recebem na «Casa dos Rapazes», para virem a ser homens de bem.

Foi um dia bem passado e os conselhos ouvidos não deixarão de produzir os seus frutos!

## REVISTA PORTUGUESA DE PANIFICAÇÃO

Vai aparecer em breve o primeiro número desta valiosa publicação de carácter técnico e formação corporativa, que vem preencher uma lacuna de há muito verificada.

E' esperada com grande interesse por todos os industriais de Panificação do País que continuam a dirigir à Redacção, Rua do Crucifixo, 31-1.º, Lisboa, os seus pedidos de assinatura.

## A Virgem Peregrina

foi recebida festivamente em S. Paio de Antas, concelho de Esposende

A linda freguesia de Antas, pastoreada pelo distinto escritor padre Benjamin Salgado, viveu horas de júbilo intenso pela visita carinhosa da Virgem Peregrina.

Festa de ternura e encanto que jamais se desvanecerá da memória de quantos tiveram a dita de presenciar e viver aquelas horas sublimes da chegada e estadia da Virgem Peregrina em S. Paio de Antas.

Foi na Quinta de Belinho... Nesse lugar edénico, de sonho e poesia, que a Virgem quis escolher para se hospedar.

Ali as flores têm outro perfume, as águas cantam outra sintonia, a atmosfera é mais do céu do que da terra. Ali vive o Poeta Correia de Oliveira, devoto da Virgem Senhora de Fátima. Ali A tem cantado na formosura inimitável da sua harpa eolina. Ali A tem rezado na piedade dos seus versos. Por isso, talvez por isso, a Senhora Peregrina, a caminho de Viana, quisesses demorar ali, algumas horas, a jeito de descansar.

E ficou. O povo, acordado pelo zelo apostólico do seu Pastor, soube da visita de tão Distinta Senhora... E correu pressurosamente aos jardins, aos campos, aos montes a cortar flores, muitas e perfumadas flores, para, aos braços, lançar no caminho por onde passaria a Senhora. Foi uma festa. Sinos a tocar, foguetes e música, alegria nas almas, ternura nos corações.

O Poeta cantou frente à Virgem os versos da sua alma, o padre Benjamin, também poeta, orou, na grandeza da sua eloquência, a grandeza daquela Senhora e o povo, o bom povo daquela linda terra, chorou. Todos eles na sinceridade dos seus amores, cantaram a Virgem, saudaram a Senhora. E depois de tanta alegria, de tanta consolação, chegou o momento da partida. A Senhora não podia demorar mais tempo. E o povo, veio despedir-se. Quem poderá esquecer essa hora de lágrimas e de saudade? Há lenços brancos a acenar, adeuses de saudade a encher os ares, lágrimas de emoção a regar o caminho da Senhora para que o pó da terra não macule a brancura do seu rosto. E lá foi a Senhora, Peregrina do Mundo, visitar Viana do Castelo. Ide, Senhora, mas ficai connosco.

## MAIS UM TELEFONE

8 4 4 5

### Mercearia Águia

Depósito das

Cervejas CRISTAL

e Laranjadas INVICTA

Av. Combatentes BARCELOS

# Correio das ALDEIAS

# Todas as quintas...

# Mundanismo

# Na administração do "Jornal de Barcelos"

## Fragoso, 14

Como ordinariamente acontece nas aldeias do Minho os dois dias de Páscoa foram nesta freguesia dias de muita animação e alegria. As crianças esperam-na com ansiedade contando os dias que faltam para visitar os padrinhos... Os mancebos para ofertarem suas prendas, imperativos do coração... as donzelas para estrear o vestido novo... Festa de alegria diferente de todas as outras que, fazendo vibrar as almas crentes, faz também estremecer os corações de todos.

Mais ainda: refresca e aliada as casas, movimenta o comércio, fomenta reuniões familiares, dá ocasião a visitas de parentes e amigos que todos procuram receber o melhor que podem e em seguida retribuir.

Festa única pelo seu carácter religioso e social a festa da Páscoa é um dia de verdadeira fraternidade cristã.

Mas... o que me propunha escrever era apenas que tivemos um tempo esplêndido e que tudo correu bem... apesar da faturinha do vinho e de calor.

No fim de cada dia o rev. pároco agradeceu comovidamente a todos o acolhimento e provas de amizade que lhe dispensaram.

— Na segunda-feira, tivemos o prazer de nos encontrarmos com o sr. António Baptista Martins, que do Porto veio com sua esposa e mais pessoas amigas partilhar das alegrias da Páscoa da sua terra natal. — C.

## Galegos (S. Martinho), 14

Secundando o pensamento da Santa Igreja e as tradições da nossa terra, celebrou-se com particular religiosidade e entusiasmo a Visita Pascal, a festa mais piedosa da cristandade, a solenidade da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Foi o que se chama um dia cheio, não só pela alegria esfuizante das crianças e juventudes, mas também de confraternização e caridade cristã, que fez esquecer atritos e questões pessoais.

— Tem guardado o leite o nosso amigo Francisco Sambento da Costa Duarte, que, mercê de Deus e dos socorros de Medicina se encontra em franca convalescença.

— Encontra-se em via de restabelecimento o também nosso amigo José Gonçalves da Mota.

Aqui ficam os nossos votos de pronto restabelecimento de um e outro.

— Estão em gozo de férias, mas já com o pensamento nos deveres escolares, o seminarista Manuel da Fonseca Lopes e o licealista Francisco Pinto Vale.

— Uniram-se pelos laços matrimoniais os jovens José Joaquim Gonçalves Salgueiro e Júlia Duarte Moreira, desta paróquia, aos quais apeteçamos as melhores venturas espirituais e temporais. — C.

## Galegos (Santa Maria), 16

Acompanhado de sua esposa e filhinhos, esteve hoje nesta freguesia sr. dr. Mário Norton, digníssimo presidente do nosso Município. Parece que sua ex.ª veio fazer uma visita ao novo edifício escolar nesta freguesia e combinar cá com os corpos administrativos o dia da inauguração do referido edifício que parece ter marcado para isso o dia 30 do corrente mês.

Bem haja... Oxalá seja para breve também o seu funcionamento, cuja falta muito se faz sentir.

— Com o frio que tem feito estes últimos dias, está a ser prejudicada a nossa lavoura. Isto já não é próprio deste tempo; temos visto geada branca! Parece que estamos em Janeiro!...

Permita Deus uma rápida modificação de temperatura para bem da agricultura. — C.

## Vila Seca, 16

Já lá vão oito dias depois da Páscoa e ainda sentimos, neste momento, o entusiasmo com que

decorreu nesta freguesia o tradicional «compasso». Parece-nos mesmo ouvir ainda aquele «aleluia» tão festivamente entoado num dia em que o mesmo sol dourado de encanto iluminava a terra de singular beleza.

Eram sete e trinta quando os sinos principiaram a repicar. Eram os primeiros acordes lançados nos espaços a anunciar a saída daqueles que iam desejar «Boas-Festas». No ar estalavam também os foguetes como que a lembrar o estrondo da pedra tumular do supulcro de Cristo Ressuscitado. O telintar típico das campainhas, que rapazes com certo ar prazenteiro, agitavam enérgicamente, corria, através da terra, a levar a todos os ângulos da freguesia as alegrias da Ressurreição.

Em cada rosto lia-se luminosamente o contentamento do «aleluia» e, a tapetar os caminhos viam-se flores vivas e verdes que, — digamos assim, — hoje tinham um «verde» especial.

Pela vez primeira assistimos à visita Pascal à Casa do Povo.

Coisa desusada? Sim! Mas acertada iniciativa. Na verdade, nada mais justo que reunir-se a colectividade em regozijo e alegria para receber condignamente o seu Pastor, a autoridade eclesiástica da terra que vem desejar a paz e a alegria. Foi este, aliás, o sentido das palavras boas que o pároco proferiu, esclarecendo ainda mais o significado deste abrir franco das portas. Já a luz tinha dado lugar às trevas quando os sinos anunciavam o recolher e já na igreja se encontravam muitas pessoas para receber a bênção do Santíssimo como coroa de tão solene festa. Antes, porém, o pároco dirigiu aos presentes palavras de reconhecimento sentido pela forma gentil como o receberam em todas as casas.

— Numa casa do sr. Joaquim Gomes da Silva Casanova, onde se encontrava, há dias, por se estar a proceder ao desmoronamento da sua casa própria, faleceu na quarta-feira passada Joaquim Gomes Fernandes, viúva, de 75 anos. Pessoa amável, gozava de muitas simpatias e a sua morte foi muito sentida. O seu funeral, que se realizou de Lordelo para a igreja onde se celebraram exéquias, foi muito concorrido.

A família e, de modo especial, a seu genro Manuel Vinhas, as nossas profundas condolências.

— E' bem certo o dito antigo que em Abril ainda pode fazer algum frio. O ano de 50 não quis deixar mal o adágio e mimoseou-nos com algumas noites de tempo agreste. Ainda bem, que o Senhor de Fão mandou-nos uma água, embora leve, para nos lembrar que: uma chuva em Maio e três em Abril valem por mil. — C.

## Laboratório de Análises Clínicas

Desde segunda-feira passada que se encontra já em actividade o nosso Laboratório de Análises Clínicas cuja próxima abertura tínhamos ultimamente noticiado. Tem sido já visitado por inúmeros médicos que verificaram as suas óptimas instalações com todo o material mais moderno e numa situação central pois se encontra instalado numa dependência do Hospital da Misericórdia desta cidade.

Este Laboratório encontra-se preparado para todo o género de Análises Clínicas—químicas, bacteriológicas, hematológicas e histo-patológicas. Como já dissemos, a direcção técnica é constituída pelos Drs. Maria da Soledade Pinheiro, distinta médica desta cidade, Valdemar

## Filigranas

A meia noite é uma cavalgada de horas...

Passam garbosas, bélicas, metálicas, umas após outras, tocando-se, empurrando-se, na ansia da chegada... Como em certas peças de grande espectáculo, mal que a última das doze horas se extingue na distância do mostrador, já à primeira vem assomar na lança erguida dos ponteiros... E voltam a passar todas, ruidosas, teatrais, dando-nos a ilusão de que são mais do que doze... Efectivamente, ouvem-se mais de doze horas na hora da meia noite, dir-se-ia mesmo que se ouvem as horas de todo o dia, as vinte e quatro... De ouvido atento, a cada momento, esperamos o silêncio... Será agora?... Não... Agora?... Não... É desta vez?... Não... Não... Não... A nossa atenção vai-se descolando, os olhos curiosos a puxarem-nos para o que nos rodeia, enquanto a cavalgada das Horas continua pela estrada do Tempo, heróicamente, à conquista do infinito...

## Uma graça

Dois miúdos muito entretidos conversam à beira mar. Vamos surpreendê-los neste diálogo:

— E dizes tu que esses barquitos se metem debaixo da água?

— Metem, sim?... quando está a chover... para não se molharem!

## Uma quadra

Quando o ciúme te assalta, Sé calmo: — Não há nenhuma Onda do mar, por mais alta Que não se desfaça em espuma.

## Um pensamento

Uma palavra caída da tribuna ganha sempre raízes em alguma parte e torna-se uma coisa.

## Um exagero

As habitações eram tão raras, tão raras, que foi residir para a casa dos algarismos...

## Um adágio

Do pão te sei contar que em Abril não deve estar nado mas já semeado.

## Ponto final

Aprecia-se a vida; mas o nada também tem o seu lado bom.

## "Funerária de Barcelos"

### Funerais e transladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

## BARCELOS

Ferreira, médico bacteriologista da F. M. do Porto e Francisco Berredo, licenciado em Farmácia, a quem mais uma vez felicitamos por esta valiosa iniciativa e a quem auguramos as maiores prosperidades.

## Aniversários

### Fazem anos:

Hoje: o estudante universitário Carlos Alberto Vieira Sousa Basto.

No domingo: a sr.ª D. Laurinda Celeste de Almeida Pego e o sr. Domingos Ferreira Vale.

Na segunda-feira: as sr.ªs D. Maria Helena da Silva Freitas e D. Maria Adelaide Miranda da Silva.

Na terça-feira: a menina Maria da Paz Fonseca Matos Graça.

Na quarta-feira: as sr.ªs D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte e D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha.

## De regresso

Da sua viagem por diferentes nações da Europa regressou a esta cidade, acompanhado de sua ex.ª esposa e filho, o sr. dr. Francisco Torres, distinto médico e muito ilustre barcelense.

Os nossos cumprimentos.

## João Gomes Lobarinhas

Da cidade do Rio de Janeiro chegou já a Lisboa, o sr. João Gomes Lobarinhas, considerado importante comerciante naquela cidade e nosso conterrâneo e muito ilustre assinante.

O ilustre viajante, que se faz acompanhar de sua ex.ª esposa, demora alguns dias na capital, devendo chegar à sua Quinta de Vila Seca num dos últimos dias desta semana.

## Engenheiro Armindo Miranda

Para terras de Espanha seguiu, em comissão de serviço, o nosso amigo sr. engenheiro Armindo Lúcio de Azevedo Miranda. Boa viagem.

## Novidades são...

No pretérito sábado, na igreja Matriz da cidade, consorciou-se o sr. Joaquim Rodrigues, estimado funcionário da Fábrica Barcelense, com a menina Maria do Céu Neiva Veloso, filha muito querida da sr.ª D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso e do saudoso barcelense sr. Luís Veloso.

Paraninfaram, por parte da noiva, a mãe desta e o sr. Júlio Torres Matos, e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Pereira e o sr. Armindo Torres Matos.

No final deste acto, que foi presidido pelo rev. prior de Barcelos, que proferiu uma tocante alocução, foi servido na residência da noiva um copo de água, seguindo, depois os noivos em viagem de núpcias para o norte.

— Também no domingo último, na igreja de S. João de Vila Boa, ficaram ligados pelos laços matrimoniais a gentil menina Maria Antonieta Pacheco Rodrigues, filha da sr.ª D. Flora Pacheco Rodrigues e do sr. Alfredo Rodrigues, e o sr. Jorge Fortuna de Carvalho, considerado funcionário bancário, filho da sr.ª D. Maria da Graça da Silva Fortuna de Carvalho e do sr. Luís Carvalho.

Apadrinharam este acto solene, por parte da noiva, a sr.ª

Deram-nos a honra dos seus cumprimentos, pagando ao mesmo tempo as suas assinaturas, os ex.ªs senhores.

Padre Manuel Fernandes do Vale Amorim; António Cardoso e Silva; João Barbosa Duarte Sousa; Venâncio Brito; João Baptista da Silva Matos; Francisco José Santos; Gonçalo José Pereira; «A Vulcanização», Barcelos; Francisco Gomes de Macedo; Felismino Gonçalves Carvalho; D. Laurinda da Silva Azevedo; padre António Joaquim Areias da Costa; padre Albino José de Faria; padre Manuel Parente Júnior; Luís Carvalho; António Martins Dias da Cruz; António Queirós; Angelina Luísa Leitão; José Fernandes; Miguel Joaquim Pereira; Luís Vieira; Adílio Araújo Castro; António Gonçalves; Domingos Alves Ribeiro Brasil; Francisco Fernandes do Faial; Domingos Pereira Duarte Alvarenga; Laurentino Matos dos Santos; Domingos Luís de Araújo; Justina Martins de Brito; João Ferreira Vieira; Manuel Araújo Castro; Avelino Ferreira da Silva; D. Palmira Figueiredo Mendes Vale; D. Conceição Vasconcelos; António Rodrigues Gonçalves; João José Vieira Martins; Acácio Cândido Gomes da Costa; Pensão Urbana; D. Berta Evangelista; major Mancelos Sampaio; D. Irene Garrido; Fernando Durães; Alfredo Diogo dos Santos; António da Fonseca Portela; Albérico José Pereira; Júlio Moreira Pinto, V. N. de Famalicão; Joaquim Pereira; Joaquim Fernandes Ataíde; dr. Rogério Nunes; Ernesto Silva; engenheiro Joaquim José Martins Soares; dr. José da Silva Freitas; D. Adelaide Martins da Costa; dr. Manuel Henriques Moreira; D. Estrela Tavares; dr. Eugénio Bacelar Ferreira; dr. Ascensão Correia; Francisco Alves Pereira; Augusto Henrique Moreira; dr. Guilherme Pimentel Coimbra; António Tavares Fernandes; José António Vieira de Faria; Clube Desportivo de Barcelinhos.

## Vende-se

Camionete «Fordson» para 6.000 K., 1948, em estado de nova.

Facilita-se o pagamento. Pode-se ver na Fábrica Gomes & C.ª, Ltd.ª, desta vila.

## Pinheiros

Vendem-se 338, recebendo-se propostas em carta fechada até às 15 horas do dia 14 de Maio próximo. Para ver e informações, falar na Quinta da Torre em Santa Eugénia.

D. Alice Rodrigues Araújo e marido sr. Aníbal Araújo, e por parte do noivo os seus pais.

Nas propriedades dos padrinhos sr. Aníbal Araújo e esposa, foi, depois, oferecido aos convidados um jantar íntimo, que serviu de pretexto para a troca de brindes, destacando-se nestes o sr. prior de Barcelos, que foi também o celebrante da cerimónia do casamento.

Os noivos partiram em viagem de núpcias para o sul.

Aos dois casais, cujos elementos são dotados de raras virtudes de carácter e de trabalho, apresentamos o nosso cartão de muitas felicidades.

## Visado pela

### COMISSÃO DE CENSURA

**COMPANHIA DE SEGUROS  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**  
AGÊNCIA PRIVATIVA ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

Já pensou  
num desastre?

assegurar-lhe-á  
o futuro

Óptica, Rádios, máquinas  
de escrever, fotografias,  
máquinas fotográficas  
**Casa Soucasaux**  
Telefone 8345

**Alexandre de Córdova**  
ADVOGADO  
Largo D. António Barroso, 9  
**BARCELOS**

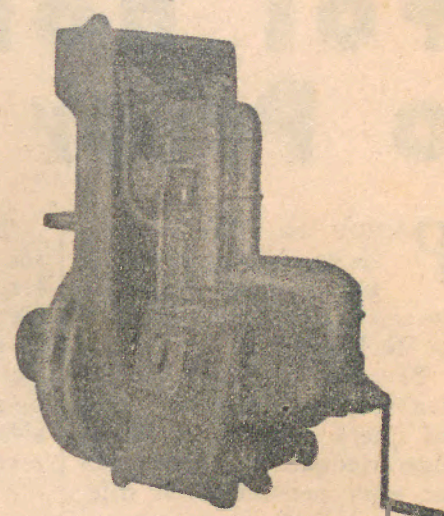
**Casa Coelho Gonçalves**

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas  
Rua D. António Barroso, 144  
TELEF. 8209 BARCELOS

*ADUBOS para todas as culturas*  
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS  
AGENTE DA  
**LUSALITE e ROBBIALAC**

**GRUPOS MOTO-BOMBAS E MOTORES**

- "BERNARD"
- "B. S. A."
- "JAP"
- "VILLIERS"



e outras marcas para  
trabalhar a gasolina,  
petróleo e gasoil

Todos os tamanhos  
em armazém

Para bem servir, temo-nos especializado, desde há 80 anos,  
neste ramo agrícola

== **CASA GASSELS** ==  
Rua Mouzinho da Silveira, 191  
PORTO  
Telef. 21250

**MOTORES DE REGA**

B. S. A., Bernard, Jap e Villiers

**RADIO ELECTRICA**

Avenida dos Combatentes da G. Guerra, 176  
Telef. 8382  
**Barcelos**

**O Folar?**

Compre-o na

**Ourivesaria e Relojoaria da Póvoa**

DE

**ALFREDO PINTO LOMBA**  
AVALIADOR OFICIAL

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIS CARO COMPRA

Rua D. António Barroso **BARCELOS**

SAPATARIA INDICADA  
**CUNHA** ÀS PESSOAS  
QUE CALÇAM BEM  
TELEF. 8526 Largo da Porta Nova - BARCELOS

**OLIVA**

A máquina de costura portuguesa

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS  
**Fernando Valério de Carvalho**

Sempre os melhores lotes  
de café O BOM APRECIADOR  
**Casa do Café** PREFERE-A  
Rua D. António Barroso  
**Barcelos**  
Telefone 8390

**Vendem-se**

Uma casa-torre com quintal e outra com eirado de lavradio, no lugar do Monte de Baixo, freguesia de Carvalho (S. Paio).  
Encarregado da venda o solicitador Armindo Miranda - Barcelos.

**Dinheiro ao juro da lei**

Empresta-se até 300 contos sobre hipotecas de prédios rústicos e urbanos.  
Informa Rodrigo Teixeira de Magalhães, Necessidades - Barcelos.

**Automóvel**

"Citroen" 7 H. P., bom estado; vende-se, facilitando pagamento. Garagem Auto Agrícola Cávado L.<sup>da</sup> - Barcelos.

Serviços de alto-falantes

**CASA SOUCASAU**  
com telefone 8345

Iluminações eléctricas

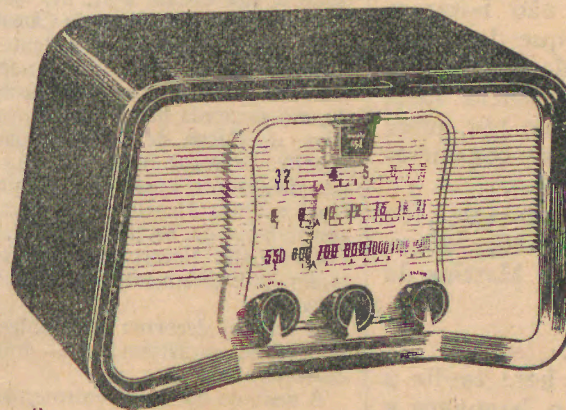
Parteira e Enfermeira  
**Laurinda da Silva Vieira**

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10 (Defronte à Capela de S. José) onde espera continuar a receber as ordens das suas estimadas clientes.

8 4 6 1

é o número do telefone da  
**Mercearia Oliveira**  
onde se vende o  
**Mel Puro do Minho**

FRIO!... CHUVA!... NEVE!...  
Compre uma gabardine nos  
**ARMAZENS DE BARCELOS, L.<sup>DA</sup>**  
Junto à Igreja Bom-Jesus da Cruz  
**BARCELOS**



ACABA  
DE  
CHEGAR  
O  
**Modelo  
152**

Ondas Médias e Curtas — 5 Válvulas — Corrente Alterna  
Este magnífico receptor está ao seu dispor!  
Por 92\$00 por mês, com a garantia da  
**General Electric Portuguesa**

Visite a exposição na Casa  
**João Maciel, Ltd.<sup>a</sup>**  
Telefone 8204 — **BARCELOS**

Redacção e Administração

Rua Duque de Bragança, 13

TELEFONE 8418

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso

Tipografia «Minerva»

V. N. DE FAMILIÇÃO

## Foi homenageado o Prior de Barcelos

**P**ASSOU na última terça-feira o aniversário natalício do sr. prior de Barcelos rev. Alfredo Martins da Rocha.

Por esse motivo e porque o nosso querido prior é pessoa que a despeito de tantas contrariedades conseguiu vincar uma personalidade diferente e à parte de muitas que se escondem na penumbra do tempo, os seus amigos e paroquianos procuraram distinguí-lo com uma homenagem que traduzindo a sinceridade da muita amizade, da muita consideração e do muito respeito, fosse, ao mesmo tempo, digna desse mesma personalidade que irradia simpatia e que a todos comunica pela persuasão dos seus sentimentos.

Assim, e embora de carácter restrito, foi aplanado o programa: uma missa em acção de graças e um jantar íntimo, traduziriam, de certo modo, a expressão de uma vontade.

Excedeu-se, porém, toda a expectativa e de uma homenagem restrita teve de dar-se-lhe amplitude por forma a satisfazer a grande vontade de todos em associar-se a essas manifestações.

Foi o que uma comissão previamente constituída conseguiu realizar, não a contento de muitas dezenas de pessoas que de todos os lados e por todas as formas pediam marcações de lugares, mas, pelo menos, com a plena satisfação de que a essa homenagem se associaram todas aquelas altas individualidades de destaque no meio barcelense e até porque também não faltaram aquelas outras que desenvolvendo a sua acção profissional ou social numa esfera mais recatada, têm pelo rev. prior de Barcelos igual consideração e igual respeito.

Estiveram presentes, de facto, os verdadeiros amigos do padre Alfredo Martins da Rocha.

Atendendo à hora tardia a que terminou o banquete e porque o nosso jornal dentro de poucas horas tem de entrar na máquina, não nos é possível desenvolver o relato dessas manifestações, tanto mais que o ilustre homenageado é o timoneiro seguro, compreensivo e doutrinador desta nau que segue por entre vagalhões de más vontades, açoitado por ventos ciclónicos que a varrem de bombordo a estibordo numa ameaça permanente de a fazer submergir...

Teremos, por esta razão, de ser sucintos, lamentando não ter à nossa frente tempo suficiente para as referências que se nos afigura de toda a justiça — pelo merecimento da homenagem e pela grandiosidade e luzimento de que se revestiu.

### A MISSA

A's 9 horas da manhã, na Igreja Matriz de Santa Maria Maior, freguesia de que o rev. padre Alfredo Rocha é pároco, foi rezada missa em acção de graças, sendo celebrante o sr. dr. António Barreiros, professor do Seminário de Braga e amigo íntimo do prior de Barcelos, que à homília fez uma brilhante alocução em que pôs em evidência os dotes de carácter, bondade e inteligência do homenageado, traçando com eloquência o seu perfil nos variados sectores da sua actividade.

A este acto assistiram algumas centenas de pessoas de todas as camadas sociais, as educandas dos vários estabelecimentos de assistência, organismos católicos e outras representações, que depois passaram pela sacristia, onde cumprimentaram e felicitaram o homenageado.

Houve bênção do Santíssimo e ao órgão esteve o sr. Amadeu Pereira que executou músicas apropriadas ao acto.

A' noite, na antiga residência do sr. D. Vicente de Mahiques Senti, à rua do Infante D. Henrique, foi servido

### O BANQUETE

Numa sala vistosamente engalanada e decorada a rigor com colchas e objectos da região e a que assistiram cerca de cem convivas, foi servido o banquete de homenagem ao rev. prior de Barcelos. Ali vimos pessoas da maior distinção, de personalidade destacada na medicina, no foro, nas letras, nas artes, enfim, a *élite* de Barcelos ali estava reunida para render ao padre Alfredo Martins da Rocha o preito da mais sincera e sentida admiração.

Na presidência o homenageado, que tinha à sua direita o sr. dr. Mário Norton, ilustre presidente da Câmara, dr. Eurípedes de Brito, presidente da Comissão Municipal do Turismo, dr. Silva Freitas, subdelegado de Saúde, e à esquerda padre José António Dias, da Póvoa de Lanhosa, padre Alberto da Rocha Martins, irmão do homenageado e nosso redactor principal e junto Henrique dos Santos, comandante da secção da G. N. R., nesta cidade. Noutros lugares se sentaram, indistintamente, os restantes convivas.

O repasto decorreu em ambientes de grande entusiasmo e de franca confraternização.

A meio do banquete entrou no salão a Mãe do homenageado, sr.ª D. Antónia Martins da Rocha, que a assistência recebeu de pé, por entre uma estrondosa salva de palmas.

Ao champanhe falou o nosso colega da redacção dr. Luís Figueiredo, que em nome da comissão organizadora da homenagem, a que presidiu, em palavras repassadas de sinceridade, disse da razão de ser desta festa. Traçou o perfil do homenageado, como pároco e jornalista. Como homem disse que pode ser apontada como exemplo.

Seguidamente falou o nosso colaborador António Baptista, que leu uma mensagem em verso, dedicada ao rev. padre Alberto Rocha.

O sr. dr. Eurípedes de Brito, da Comissão Municipal de Turismo, saudou o homenageado e entre o mais disse que a homenagem pertence também a sua Mãe, a que presta a mais sentida e comovida admiração, tendo um hino à Mulher portuguesa.

Augusto Soucasaux levanta-se a seguir, a quem a assistência recebe com calorosa ovação. Fala humoristicamente e enche de riso os presentes.

O rev. dr. António Barreiros, sentida e comovidamente, dirige saudações ao homenageado como professor do Seminário, e em nome de todos os seus colegas professores, como jornalista e como amigo.

O rev. padre José António Dias fala com elevação e entusiasmo; é fluente e arrebatador.

O sr. dr. Agostinho Reis, como amigo, saúda o homenageado, para dizer que há muitos anos o conhece e que à sua fulgurante inteligência e a sua radiante simpatia o cativou desde que pela primeira vez o ouviu pregar.

O sr. dr. Mário Norton, presidente da Câmara, fala a seguir. Improvisou brilhante, palavra fácil, conceito ponderado, para dizer que sente orgulho em ser paroquiano do prior de Barcelos, e diz, a terminar, que levanta a sua taça, associando-se à homenagem que lhe presta a cidade de Barcelos, saudando, também a sua Mãe.

Por último fala o homenageado que a assistência recebe de pé, com muitas palmas e muitos vivas.

E fala com eloquência, com comção. Alonga-se em considerações, mas não cansa. Começa os agradecimentos. Principia por agradecer as palavras e as homenagens havidas para com sua Mãe — sentada a seu lado.

Depois dirige-se ao sr. presidente da Câmara para dizer que ele representa a cúpula do edifício barcelense, falando depois da sua obra a favor do progresso da cidade.

Referindo-se, depois, aos discursos dos srs. dr. António Barreiros e padre José Dias, agradece a todos os presentes, a sua amizade e a sua presença.

Terminou por afirmar: Abro de par em par as portas do meu coração para receber os meus paroquianos que comungam no ideal do Bem e da Justiça.

No final o rev. prior de Barcelos foi cumprimentado por todos os presentes, que mais uma vez lhe manifestaram o seu muito respeito e consideração pelas altas virtudes que exornam o seu coração diamantino.

A este banquete assistiram, como acima dissemos, pessoas da mais alta categoria social e mental, e entre as quais tomámos nota dos senhores: dr. Mário Norton, presidente da Câmara, dr. Eurípedes de Brito, presidente da Comissão M. de Turismo, tenente Henrique dos Santos, comandante da secção da G. N. R., nesta cidade, dr. José da Graça de Faria, do Grémio da Lavoura, Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio, dr. Silva Freitas, subdelegado de Saúde, padre José António Dias, da Póvoa de Lanhosa, padre dr. António Barreiros, professor do Seminário de Braga, dr. Aires Duarte, dr. Manuel da Quinta, Manuel da Quinta Júnior, dr. José Machado, dr. Américo de Figueiredo, dr. Alexandre de Sá Carneiro, dr. Celso Lima Torres, engenheiro Américo Damásio, dr. Henrique Moreira, padre Alberto da Rocha Martins, Campos Henriques, Alberto Guimarães, D. Vicente de Mahiques Senti, Antero de Faria, inspector Manuel Boa-

ventura, Décio Nunes, Augusto Soucasaux, António Guimarães Vale, António Rocha Portela, João Miranda, Sérgio Silva, dr. Luís Figueiredo, José Ribeiro Novo, dr. José Fernandes, dr. Agostinho Reis, José Encarnação, António Pereira, Francisco Monteiro Torres, António Baptista, Américo Correia, Manuel Correia, José Pereira da Silva Correia, João Pereira da Silva Correia, Aires Azevedo, Abílio Vilas-Boas, Joaquim Gomes, José da Silva Peixoto, António Meira, António Miranda, João Faria, Alfredo Lomba, António Coelho Gonçalves, José Soucasaux, José Freitas, Carlos Matos, José Santos, Manuel Fitas de Miranda, Armando Miranda, Luís Ferraz, Francisco Carvalho, Augusto Figueiredo, Fernando Figueiredo, José Pimenta do Vale, Donato Correia, Francisco Rodrigues, António Silva, António Rodrigues da Costa, Fernando Freitas, Francisco Dias, António Figueiredo, João de Sousa, Francisco Esteves, Fernando Guimarães, etc., etc.

Para estas manifestações não foi convidada a Imprensa. Não obstante este pormenor, pois tratava-se de organização meramente particular, o nosso jornal fez-se representar, associando-se, assim, à homenagem prestada ao prior de Barcelos que é, simultaneamente, o nosso muito querido e distinto Director.

O serviço foi primorosamente servido pela Pensão Comercial, desta cidade, que demonstrou conhecimentos profundos e ser capaz de continuar a progredir neste género de serviços.

Confecção excelente e excelente orientação.

De resto tudo correu o melhor possível, por forma a facilitar a organização do serviço.

Parabéns.

### A quem pertence?

Encontra-se depositado na Polícia de Segurança Pública, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, um *macaco* de automóvel.

— Também foi encontrado e ali se encontra depositado um puchador de automóvel, que se entregará igualmente a quem provar que lhe pertence.

## Temas Regionais

(Continuação da página 1)

o analfabetismo, com o propósito de proporcionar a todos, sem excepção — e daí o seu carácter gratuito — o mínimo de conhecimentos que é de exigir a qualquer indivíduo.

Há efectivamente necessidade de remediar a deficiência resultante da demolição de alguns edifícios escolares, a que houve de se proceder.

De sorte que tudo quanto haja de emprender-se em matéria de ensino deverá logicamente começar por aí.

Certo é que a resolução do problema do ensino nesta terra apresenta aspectos que carecem de estudo atento e bem orientado.

Pela nossa parte, nada mais pretendemos, com estes ligeiros apontamentos, do que focar alguns pontos que a propósito do assunto nos pareceu serem de pôr à consideração de quem de direito.

UM BARCELENSE.

## Poema do Meu Destino

(Neo-Realista)

Índito

Ide meus versos...  
Sereis tão insondáveis, por vezes,  
aos críticos, que o não são,  
que verão na liberdade  
minha pobre escravidão,  
e eu continuarei escravo...  
E, preso aos sonhos, serei breve,  
tão breve como as rajadas  
de pensamentos tão meus.

E em toda a minha inquietação,  
da minha incomodidade,  
não cantarei a vaidade  
dos que falam sem razão...  
E a minha vida será  
asa despida de penas  
dos que sentem e dos que sofrem  
e dos que choram...  
Apenas...

Minho, 1950.

ANTÓNIO BAPTISTA.

### «Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . . .	10\$00
Número avulso . . . . .	1\$00
Estrangeiro (ano) . . . . .	60\$00
Ultramar (ano) . . . . .	50\$00
Anúncios judiciais — linha . . . . .	\$63
Comunicados e anúncios oficiais . . . . .	1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.